

**MEMÓRIAS DO CORPO:
HOMENS E MULHERES NA CENA URBANA DE GOIÂNIA**

Acadêmica Ana Paulo Furbino do Amaral
Faculdade de Educação Física/UFG
anapaulafurbino@gmail.com

Acadêmica Nayara Queiroz de Santana
Faculdade de Educação Física/UFG
nayaraqueiroz_go@hotmail.com

Profa. Dra. Rubia-Mar Nunes Pinto
Faculdade de Educação Física/UFG
rubia-mar@bol.com.br

PALAVRAS-CHAVE: CORPO – CIDADE – MEMÓRIA – HISTÓRIA

Ao ser construída, nos anos 1930 e 1940, para se tornar cidade-capital do estado de Goiás, a cidade de Goiânia foi significada como ponto final de uma história (regional) marcada pela decadência e atraso, pelo isolamento, abandono e desconhecimento (CHAUL, 2001; PEREIRA, 2002). Constituída como gênese promissora do progresso e da civilização para o sertão dos *goyases*, a cidade-capital se tornou processo-chave para a produção de identidades afirmativas para a sociedade goiana ganhando o significado de um re nascimento para a região. O Estado e as elites locais produziram e colocaram em circulação uma extensa discursividade que, celebrando o final dos tempos de atraso e decadência, reforçava os sentidos da modernidade goianiense e atuava como índices e sugestões para a instauração de novos parâmetros e modos de agir, pensar e sentir.

As elites que se instalaram na cidade-capital e o Estado, em sua esfera regional, também estimularam o surgimento e consolidação de numerosas práticas corporais modernas - como o esporte e a educação física -, os quais contribuíam para constituir a cultura urbana da jovem cidade-capital (PINTO, 2009). As práticas esportivas, por exemplo, se constituíram em emblemas da cidade moderna que habitava a imaginação e os discursos das elites goianas. Em Goiânia, o esporte assumia plenamente o duplo papel de demonstrar a modernidade da cidade e (re) educar corpos e mentes da jovem sociedade que se formava. Ginástica sueca, boxe, jiu jitsu, tênis, futebol, basquete,

corridas de ruas são algumas das novas práticas que apareceram na cena urbana, sendo as escolas e os estudantes importantes lugares e sujeitos das mesmas.

Neste sentido, destacam-se os eventos patrocinados e promovidos pelo Departamento de Propaganda e Expansão Econômica do Estado de Goiás por ocasião do aniversário de Goiânia (24 de outubro). As *Festas Esportivas de Goiânia* tiveram sua primeira edição em 1938 com prosseguimento nos anos posteriores até 1945; incluía desde jogos populares como a corrida de três pernas até os chamados esportes institucionalizados como tênis, futebol e basquete (PINTO, 2009). O grande momento das *Festas*, contudo, eram as provas de rua: ciclismo, motociclismo, pedestrianismo e até mesmo corridas de cavalo a partir de 1943. A elas foi conferido um papel fundamental dado serem atividades realizadas nas ruas e avenidas, congregando um público numeroso, alterando o cotidiano da cidade-capital e constituindo-se em verdadeiros rituais de urbanidade.

Porém, o riquíssimo processo de construção social do corpo em Goiânia é muito pouco estudado e ainda menos conhecido, o que torna-se a principal justificativa da pesquisa. Existem pouquíssimos estudos que dêem a conhecer o rico processo histórico da construção social do corpo na cidade configurando um desconhecimento acerca de personagens, lugares, tempos, práticas e discursos. Na verdade, somente há poucos anos a história de Goiânia vem chamando maior atenção dos historiadores locais, o que configura um quadro de desconhecimento que provoca e sustenta processos de esquecimento, silenciamento e apagamento do passado. Nos campos da história da educação e história da educação física, esportes e dança a pesquisa ainda é bastante escassa. Os poucos estudos existentes enfocam, prioritariamente, a história da dança moderna em Goiás nas décadas de 1970 e 1980.

No tocante às práticas corporais, nos últimos vinte anos vários processos simultâneos têm interferido mais fortemente na cultura corporal goianiense e, de certa forma, acelerando os processos de esquecimento e apagamento do passado. De um lado, a proliferação de instituições superiores de formação de profissionais ligados às práticas corporais (educação física, fisioterapia, etc.), o investimento de grandes empresários no campo do *fitness* e o desenvolvimento do setor esportivo. De outro, a cidade-capital de Goiás adentrou em um momento de grande expansão demográfica e significativas transformações econômicas, políticas e culturais que tem alterado fortemente a conformação do espaço urbano. Esses processos têm trazidos novas *viragens* nos usos, manejos e práticas do corpo alterando técnicas e métodos de interferência sobre o

corpóreo, fazendo crescer os espaços, tempos e sujeitos envolvidos nestes processos. Multiplicam-se os discursos acerca do valor individual e social do corpo ao mesmo tempo em que se opera com o esquecimento da história.

Desconhecimento, esquecimento, apagamento e silenciamento de personagens e acontecimentos, desaparecimento de lugares, monumentos e sujeitos da história do corpo na cidade de Goiânia - em articulação com outros *esquecimentos* - se constituem importantes pontos de tensão na construção da identidade da sociedade goianiense. Neste sentido, a pesquisa sobre a história do corpo em Goiânia pode contribuir para a compreensão do que Ítalo Calvino denomina de 'motivo da cidade', no interior do qual se acham constituídos os sentidos de Goiânia. Do ponto de vista desta argumentação, emerge a necessidade de pesquisas históricas que possam investigar e dar a conhecer a historicidade da construção social do corpo na cidade-capital goiana e, assim, colaborar para a ampliação de discursos e práticas preocupados com a preservação da memória e da história de Goiânia. Na medida em que enfrenta a urgente necessidade de efetivar ações que contribuam para o conhecimento e preservação do patrimônio da memória do corpo na sociedade goianiense, pesquisar a história do corpo em Goiânia significa também o adentrar em um plano essencialmente político.

Ademais, premeida entre rupturas e permanências, a sociedade goianiense manteve tradições e costumes nos usos do corpo, notadamente no campo das práticas da fé, da cura e da doença e na cultura da infância e da juventude. O entorno natural (cerrado/sertão) constituiu-se, historicamente, como lugar e motivo para práticas corporais tipicamente rurais (banhar-se, brincar e pescar nos rios, subir em árvores, caçar pássaros, colher frutas silvestres, etc.). Persistiram igualmente rituais da fé nos quais é um *corpo antigo* que reza, canta e dança bem como práticas curativas típicas do mundo rural goiano (chá, 'garrafadas', benzenções, etc.), as quais se amalgamaram com práticas e técnicas da medicina moderna e da farmacologia industrial. É exatamente este amálgama nos usos, manejos e práticas do corpo na nova cidade-capital e, principalmente, em função sua permanência na sociedade goianiense, que se torna pertinente pensar na idéia do *corpo tensionado entre a cidade e o sertão* ou, em outros termos, entre o moderno o tradicional.

Os objetivos da pesquisa são: 1) Recolher e interpretar narrativas orais de homens e mulheres que participaram e participam da construção da cultura corporal em Goiânia; 2) Organizar um banco digital de relatos e narrativas orais com vistas a preservação da memória e do patrimônio do corpo em Goiânia bem como sua ampla

difusão e uso para pesquisas e estudos; e 3) Produzir um vídeo-documentário tematizando a experiência corporal em Goiânia a partir dos relatos e narrativas recolhidas.

Metodologicamente, a investigação assume a perspectiva de Denise Bernuzzi Sant'Anna (2001: 03) de que “realizar uma história do corpo é um trabalho tão vasto e arriscado quanto aquele de escrever uma história da vida”. Apesar disto, ainda segundo a autora em foco, é de extrema relevância a realização de pesquisas com recortes definidos sobre o corpo quando se mantém a questão geral: “Como uma dada cultura ou um determinado grupo social criou maneiras de conhecê-lo e controlá-lo?” Neste sentido, o foco da pesquisa recai sobre as memórias das práticas e da cultura corporal de homens e mulheres que nasceram ou vivem há longo tempo na cidade de Goiânia, capital de Goiás. A pesquisa adota o enfoque da história social como enfoque que privilegia as classes e grupos sociais, as relações de conflito e lutas, os acordos, as redes de sociabilidades, os itinerários e trajetórias de formação, as células familiares, os movimentos sociais, os processos, as dinâmicas de exclusão, as hierarquias sociais, a diversidade e a desigualdade social, entre outros (BARROS, 2004).

Optamos por uma abordagem micro-histórica do objeto de estudo, a qual possibilita que reflitamos sobre os procedimentos de pesquisa utilizados, conforme explica Espada Lima (2006). Neste entendimento, a abordagem micro histórica traz a necessidade de alternância na escala de observação do objeto de estudo como procedimento que possibilita operar sobre ele (BENSÁ, 1998). A alternância de escalas também deve permitir captar a história do corpo em Goiânia na tensão entre a região e a nação. Entre outras dimensões, as interferências do Estado brasileiro – em suas diferentes orientações e momentos históricos – sobre a corporalidade das populações torna pertinente considerar os pontos de aproximação e afastamento entre os projetos estatais de cunho nacional que intencionaram a transformação dos corpos dos brasileiros e a forma como tais projetos se configuraram na história de Goiânia e de Goiás.

A identificação dos sujeitos ocorreu a partir de pistas, indícios e sinais que vem emergindo das fontes textuais, principalmente, livros de memórias e noticiário publicado em jornais e revistas. Depois de identificados os sujeitos, buscamos compor pequenas biografias que possibilitam conhecer aspectos da trajetória dos mesmos e, assim, agregar elementos para a construção de roteiros de entrevistas. As entrevistas são gravadas digitalmente e, posterior, transcritas.

A principal conclusão até agora coligida leva ao entendimento que o projeto da modernidade no corpo em Goiânia foi atravessado pela desconfiança de sua população que aderiu muito lentamente a práticas, usos e manejos considerados pertinentes a vida corporal característica da modernidade. A narrativa de antigos professores de educação física e de velhos moradores da cidade dá a ver que, sobre a população, foram mobilizadas estratégias de convencimento acerca das benesses advindas da prática regular e disciplinadas de atividade corporais. Os professores de educação física e as instituições escolares foram agentes significativos na efetivação destas estratégias.

Do ponto de vista dos projetos de poder que tomaram o corpo como dispositivo de difusão e fixação de modos de sentir, pensar e agir distintos da tradição sertaneja goiana, a tensão entre cidade e sertão aparece como indício de possíveis e renovadas resistências à conformação de corporalidades condizentes com os ditames da modernidade. Igualmente, esta tensão instiga a persistir indagando pelas rupturas e pelas permanências nos tratos, usos e manejos do corpo em Goiânia.

Referências bibliográficas

BARROS, J. D. *O campo da história: especialidades e abordagens*. Petrópolis/RJ: Ed. Vozes, 2004.

BENSÁ, A. *Da micro-história a uma antropologia crítica*. In: REVEL, J. (org.). *Jogos de escalas: a experiência da microanálise*. Rio de Janeiro/RJ: Ed. FGV, 1998.

CHAUL, N. F. *A construção de Goiânia e a transferência da Capital*. Goiânia/GO: Ed. UFG, 2001

ESPADA LIMA, H. *A micro-história italiana: escalas, indícios e singularidades*. Rio de Janeiro/RJ: Civilização Brasileira, 2006.

PINTO, R. N. *Goiânia, no 'coração do Brasil' (1937-1945): a cidade e a escola re inventando a nação*. Niterói/RJ: FEUFF, 2009 (Tese de doutoramento)

PEREIRA, E. M. C. M. *Goiânia, filha mais moça e bonita do Brasil*. In: BOTELHO, T. R. (org.). *Goiânia: cidade pensada*. Goiânia/GO: Ed. UFG, 2002, pp. 13-70.

SANT'ANNA, D. B. *É possível realizar uma história do corpo?* In: SOARES, C. (ORG.). *Campinas/SP: Autores Associados*, 2001, pp. 03-24

Fonte de financiamento: A pesquisa conta com bolsa de pesquisa PROLICEN/2011.